

# Alcina

Drama em 3 actos de Marco Praga  
traduzido do italiano por  
Luiz Gastardo

1999  
Escola Superior de Teatro e Cinema

672  
1.º de Maio de 50

Personagens

Alexandre Faria 1<sup>o</sup>

Elisa - sua mulher

Luca - sua filha

3<sup>o</sup> Flaviano Conde

2<sup>o</sup> Yotio Conde - irmão de Flaviano e marido de Luca

Arturiani - presidente do Tribunal

Germano

Marretti

Necos - Lourenço

Filippo - criado

Saucluisio - filhos de Luca e de Yotio

J. Almeida

Beatriz

Juliana

Ignacio

Teófilo

Telma

Ferreira

Cardozo

Ramos

Victorino

Uma cidade de província, na Lombardia.

Actualidade.

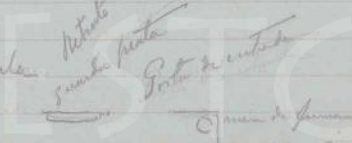
J. Almeida

Telma

Ignacio

~ Cena para os tres actos ~

Em casa de Alexandre Faria. Memória destas características sobre  
de jantares burguezes que servem tambem para receber visitas.  
Grande porta de fundo, dando para uma anti-camara. Por-  
tas lateraes. A direita, janelas, com varanda praticavel, que  
se encerra abria para a rua. A esquerda, symmetricamente  
com as janelas, um aparador quadrado. Em frente do aparador,  
uma mesa de jantares. A direita, primeiro plano, uma  
pequena mesa, com papéis, livros, etc. E para o lado da scena, ao  
lado da mesa, outros móveis, tais como cadeiras, poltronas,  
uma grande retrato de Eva, <sup>sobre a porta de fundo,</sup> etc. O acto é nocturno. A scena está profu-  
samente illuminada a velas e a candieiros de petróleo. A mesa  
debaixo desta porta e o aparador cheio de pratos, garrafas, etc.



2ª sala

Retrato

Sumário

Porta de entrada

Porta

Janela de madeira

Escola Superior de Tecnologia

Linha de distribuição

Aparador

Fogão

Linha de distribuição

8 y 3 d. No 3 F

Acto 1º

4 <sup>señ</sup> Alexandro, 1 <sup>ant</sup> Elisa, 2 <sup>señ</sup> Joao, 7 <sup>ant</sup> Flaviano, 6 <sup>señ</sup> Pertusani, 3 <sup>señ</sup> Germano, 5 <sup>señ</sup> Alca  
torte e depois Noce D.F.

(Germano: está por detrás das mural, em pé, com uma toalha de chaminé na mão. Alca torte, Joao e Pertusani, junto a elle, disposta a beirarem. Alexandro, ao meio da scena. Elisa, um pouco offa-  
tada da mural. Flaviano, de costas para o fogaõ, a alguma distancia de enfado)

Germano

(com satisfação) Este é o melhor elogio que se pôde fazer ao nosso cargo: tem tratado todos a vida que em trabalhos, chus o bene-  
estar e a felicidade que o rodeiam. Filho da sua obra...

Alexandro

(Subsurgendo-o) Não! Não é que não! Pance que me está fazendo o necrologio! Como homem de negocios es uma thesouro, mas como Germano, mas como orador não vale um carval.

Germano

(Prosequindo) A amigos e co gaticão...

Alexandro

Basta.

Germano

Quem que falou de politico?

Alexandre

(Embriagado - dá a taça) Bebe e cala-te.

Germano

Pois bem, não faltarás de ti.

Alexandre

Obrigado.

Germano

Falei, visto que faltamos as tuas bodas de prata, da senhora que tens sido tua querida e affectuosa comparsinha e me tocos nos respeitamos. (Os olhares de Perturani e de Alexandre encontram-se. Alexandre volta os olhos ao ar e dirige-se ao fundo. Flaviano observa-o sem o reconhecer.) Ah, minha boa senhora D. Elisa, filha das minhas paragens do que é dia...

Perturani

(Interrompendo-o) É velho o teu buniche, este Germano.

Germano

(Comovido) É conhecido é o coração que fala.

Alexandre deve ao seu nome.

(Amigavelmente) Acredito, meus olhos, acredito.

Germano

(Prosequindo) Bezelante senhora que abrigas o país da lavangira e da rosa sempre em flor, para seguir o elito do seu coração, me quando nos patria drusa, a sua patria adoptiva. Ah suas instancias do espiao e do meu, exumade e refre-me...

Flaviano

(Francisco, aponta) Boas virtudes!...

Germano

Parindo, pois, meus senhores, por ela e para que a aqui a vida e cinco annos, nós todos, fuzgindo aqui as suas bodas d'ouro, co' encubertos... azeira... de saudade e feliz... no' companhia do seu Alexandre... e do modo que se lhes possa <sup>vaticinar</sup> ~~atender~~ annos, as bodas diamantinas! E len

Mazotti

(Tocando de a taca) Abraçadinhos!

Flaviano len

Magnifico (Aponta) Oh! a cerniça humana! <sup>aproximam-se</sup>

Germano

Umas, Abraçando, abraça tira multas e agradecidas <sup>filicidade</sup> que te tem dado. Eliza, attenta, ficaram <sup>esse 2</sup> Abraçando, como <sup>uma</sup> refeição evidente, aproximam-se d'abre e pega-lhe no' mão) Vá, vá, nao ter ter bagunha. (Abraçando beija olhos na testa. Parturani, Germano e Mazotti, applaudem-nos e brindam-nos)

Francisco

(Aponta) U' repugnante! <sup>afasta-se p' a D.</sup> A volta no seu lugar e continua gritando

Parturani indica F.

(Beija a Flaviano, a quem applaudem e clamarão) Como? Vois sabo? E sunt.

Flaviano

(Beija tambem) Desgosto do Polichinello?

Parturani



(Salvo) Por Deus!

Flaviano

no

(Salvo) Senhor presidente! Eu sou um gentil homem.

Germano Bem e seu tobo

Abais um ~~momento~~ momento de attenção!

Pertusani

(Aparte) Eu supplico!

Germano

Bebo sobre tudo, pelo intelligente e saçar director das boas fabricas,  
& por suas especulativissimas e por suas <sup>gratas</sup> gratas boas, sympathicas filhas  
das donas das passos, avaras por deoar de naci.

Pertusani e

Alexandre

(A João) Viva! Viva!

Albanylli

Albanylli! (Salvo) Viva seu João!

Flaviano

deu e sent no Affian

(Aparte) Eu vivo os grammaticos tambem!

Pertusani

(A João) Senhores esta absent?

João

Abm legião incommoda do cuanex. Não a trouxemos sem sermo do  
fio. E eu fico em casa para a acompanhar.

Germano

Albanylli perdoar. Afinal não acabou.



8 y No 3. A  
 [ ] P.

F.

Alegandrio

(Boiça e Portinari) Meno acabou.

Germano

Além depe meus e soja o ustino. Bivindo pulo novo firmo! Germano e Fano, o meus impetante fabrico italiano de juta...

Flaviano

(Aparté) Preços limitados e sua competência.

Germano

... Eu Fano planeio e finto... de labos

Alcancido

Com o teu dinheiro.

Germano

Por que me dá o dinheiro se não fores tu? Bebemos, pois, a saúde do sangue industrial...

Alegandrio

Esta bom!

Todos

Viva! Viva!

Alcancido

Obrigado, meus amigos; obrigado por mim, por minha mulher... que de economista... não pôde falar, e por dus e Joaz, os meus queridos filhos! (fagando) E como o fabrico não pôde misturar o gaitar... permitam-me também que lhes agradeço em nome d'elô, o convite feito e quea me propozido não se dus, ao meu habadito e me os capitais de Germano. Dus, e apenas ao

guitas do commercio explorado. Vos dedicamos-nos a' jitas. Ora  
todas sobras que a jita... um que a jita... e a jita. (Todos gritam  
e protestam com grandes risadas)

Flaviano

Tera espirito!...

João

(Levantando-se) Agora, se me dá licença, despedo-me...

Alexandre

Já te vês?

Instituto Politécnico de Lisboa

João p. 5

Corre a casa. Não quero deixar boal mais tempo ao'.

Pertusani

Taca-lle os meus cumprimentos e diga-lle que o velho amigo  
da se lembra d'elle, apesar de a não ver ha quinze annos.

João p. 5

Obrigado, senhor presidente.

Alexandre

Ah! Ah! o novo presidente. Dillo que entendeu ser presidente?

Pertusani

E de quê!...

Alexandre

Não do tribunal, como tu. Simplemente da Sociedade dos  
Amantes publicos.

Pertusani

Tora de supor.

Jotão

Mãe biço, não fixe.

Alvarado

(Beijando-o) Mãe beijinho, sério. É outro pauzão não... e mais outro pauzão de madeira. Vê. Você trouxe-te a charuta?

Jotão

pela Co. de guerra - depois p. p. d. 2

Trouxe. Ah, não. (Respeitando de todos e beijando-o) Não Flávio! Não bem: sobre - E não tem a vontade e sobre a 2.ª galga sóphi

Jotão Flávio

Jotão esse atrevo

Aplica, meu filho (Chamando-o) Não tá... (Nunca) e não tá ali sem lápis que não empurra, até a vontade ou depois? A charuta não me molar-me fundo.

Jotão

(Beijando-o, humilhando-o, deitando-las as pernas suas, que tá da castela) Não tá deí já outras sem?...  
Escola Superior de Gatto e Cinema

Flávio

Peguei tudo junto. Seu diabo! Desconfias de teu irmão?

Jotão

(Nunca). É que eu, sabes, ainda não empurra e abre-se a pe-  
são acantando a mim sóphi.

Flávio

(Beijando-o ainda). Boa noite! Não está o cabelo da fabrisa? Nunca passará de um polido! Se tiveres negócios comos já não tá de  
deixa acantando.

Jotão

B' pouco o baile de máscaras... esse clintônio?

Flaviano

O bondadão!... Oh! já t'era piú! Bem bastão, não me aduza  
cu' esta vida de provincia, cu', habitando os grandes centros e as  
loucuras da vida mundana! (Espide-se de João, que sai, diri-  
ge-se ao fogão e pega no jornal que lê por desfastio)

Perturani

(Alexandre) Bem tu um bello rapaz, até teu genro.

Alexandre Como de Lisboa

Voluqui-o eu. Quando vim de Nápoles era até um pobre rapazito.  
Fagora dirige a fabrica tão bem ou melhor do que eu.

Perturani

Li-se-lhe a bondade nos olhos.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Alexandre

Tem apenas um defeito: co' timidez. Tímido a tal ponto que, em um  
momento de tua, não se atreva a dizer. Ah! Bem dize, faz quatro annos,  
fui supellido e a chorar. Interoguei-o, não me respondeu. Insi-  
ti e elle confessou-me o motivo que se não obrigou a deixar-me. Porquê?  
Não estás contente? Bem um augmento de poderio? Bemfim, te-  
up de avançar-lhe o regredo.

Perturani

Com esse feitiço, como pôde ele estar a terra de extermos do operário?

Alexandre

B'a sua propria bondade que o faz respeitado. Os operários adoran-  
no. Mas os seus, salvo, têm medo de furor que não endica de

apartamento. Casas dos limítrofes...

Jocão

5

(André) Mas não...

Alexandre

Le robe a H

Como? Andado aqui?

Jocão

E' que o nome achou Noce...

Alexandre

Noce?

Instituto Politécnico de Lisboa

Jocão

Sim. Quando eu vi para o caso, vi-o facilmente, sem querer tocar o cavalo. Andava lá o pensamento... Eu via também felicitação e poluição de luz.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Alexandre

Pobre velho! - M. J. e P. L. e. e. e.

Jocão

Velho que foi ele o promotor das festas... Eu não sou o mesmo velho?

sim

Alexandre & J.

Está salido que sim (Jocão deu. Boiço a Pertusani). Além dele sabe, o desgraçado, quantas surpresas me veio recordar com as suas famosas idias!

Pertusani

Mas quem é esse Noce?

Alexandre

Abundante sorriso de novo para que ao longo para carocéis de  
felizes, querendo voltar à pátria. <sup>2º</sup> <sup>DF</sup> <sup>DF</sup> Contra  
novo velho, entra e dá-lhe as cartas suas.

Boce <sup>J. B. P. A. R. J.</sup>  
Penhor! - Elia nem dá o sentido <sup>vae a J.</sup> <sup>F.</sup>  
Alexandre

Vamos, apertar estes coros! (Apertar a mão de Boce e abraça-o)  
Tu és dos bons! Obrigada, obrigado pela tua ideia...  
Boce Politécnico de Lisboa

Que se resolve? ... (Olho em volta)  
Alexandre

(Indicando Elia) Ali (Boce aproxima-se de Elia e faz pos-  
sição das cartas) ~~Boce~~ Vae uma cópia do seu documento, seu  
Boce? Sim é mera

Boce  
Bulcão... não se estorva...  
Alexandre <sup>A</sup> <sup>deve</sup> <sup>mere</sup>

Vá, vá, bebe a nossa saúde. (Da-lhe uma taça) Quetal? Quetal?  
Boce

Bella! V' millo de Franco? Toma modos uns longos de nos  
millo d'Arti.

Alexandre  
(Abindo) Ah! Ah! Ah!

Flaviano  
(Aparte, ironico) Um seco comunicante!

Alexandre

(Para Noce) Mas vamos a saber: como é que te lembraste  
d'estas datas? Diz. se não fosses tu...

Noce

É que tenho um papel...

Alexandre

Uma papel?

Noce

Está isto. Nessa parte que se recordou ao Sr. Nôni, meu  
segundo patrão, e amigo do meu pai.

Alexandre

Nessa participação?

Flaviano aproximadamente

Os firm-past, west-a-pas?

Noce

Ho-á-se ser isto. Fôrças a datas de 22 de fevereiro. Guardei-o muito  
bem guardado e há muitos annos que eu espere este dia, para  
lê-lo lembrar, se o patrão se não lembrava. Assim aconteceu.

Alexandre

Sobre Noce.

g h p

Flaviano

Então Chaticum, pininho.

Alexandre

(Partando novamente a meloch Noce) Está bom. Agora me, meu  
amigo. Vou boar o João, para que não me esteja cobrindo.



## Boas

Um minuto minutos estavam na fábula. De cavallinho brancos  
bons. Boas noites a todos... Brigada e... por muito tempo  
e boas... (sem som facto) D.F. S. M. A. Robem J. E. F.  
Flavim le i J. G. Elisa dura a l no aparecer  
(A Pertusani) Alma calice el anirette, senhor prudente?

Pertusani

Brigada, (Tempestade da ca mao e vontade to co) Mor ainda nao  
conversarmos uns poucos, nao, de us velhos amigos. De outros  
personagens agrupam-se ao fundo) nao de de

Elisa

Dois velhos amigos! (Comemore-se)

Pertusani

Estáto!... Os amores de Deus!... Tem razão, tem! Os meus  
velhos palavras viram secundar da uma passado, filizmente, já  
aquecido.

Elisa virando a elle

Julga isso? Pertusani, senhor. Requiere, nao. Das eu, nao me  
quero, nao tenho credencia. Deus lizar altra que Alvares  
pira. Ah! que triste meio de minha! Abeparo... os cabellos  
que me brancos, nao quarenta e cinco annos!

Pertusani

Nostam de ainda algumas consolacoes. A sua filha... a sua me ...

Elisa

(Empunhando as lagrimas e voltando de comunido) Bo senhor? Senhor

divis que nos haviamos de encontrar, passados vinte annos?

Pertusani

Cheguei ha tres dias e ainda não tenho encontrado nem Logan, Off.  
recebem-me tambem o tribunal de Juiz, mas encontrei este,  
por coincidência estava aqui o meu velho Alexandre.

Germano

Os fundos, em volta das nuvens como Alexandre e Mayzetti?  
Magnifico!

Instituto Mayzetti Lisboa

Quê? Parece-lhe que seja um caso de offeito?

Germano

Segurissimo! Para estas coisas, não ha outro como o novo  
Ferral.

Escola Superior de Mayzetti Coimbra

Olha, calçada! Olha todo o offeito da surpresa...

Germano

Sei muito...

Pertusani

Olá! Ah, m segredo! ...

Mayzetti

1. Ah, m grande segredo? (Olha-se para os divites) D.A.

Pertusani

Quê! Formidavel para mim? ~~Se~~ ~~deve~~ ~~com~~ ~~o~~ ~~de~~

Alexandre

Nota. Ah, m magnificas e uma honra em quem se pode confiar.

G. de A. P. F.

Pertusani

Papa Albano) Tuertas n'isso? Trata-se de uma reunião  
biocantiva, a uma folião qualquer?...  
Albano

Albano

Ah! Ah! É que folião! A ciclista inteira ha-se, a manha, fi-  
car debruçada ao ver os surpresas que lhe prepara a soca-  
dade dos divertimentos... Graças ao merito do sett illuante presi-  
dente.

Pertusani

Politecnico de Lisboa

A manha?

Albano

Pois naturalmente! Quanto fava gozdos!... o Corso Mascor-  
rado!...  
Escola Superior de Teatro e Cinema

Pertusani

Ah! Perabo.

Albano

Papa Albano) Posso ver a tudo si me g'itulara?

Albano

Ja se uê que sim. pra 2 e pertusani a D. la man

Albano

de pe. 3

Fullo em cu fullo o presidente?

3 senta - u!

Albano

Fullo o meu discipulo e apotolo.

Pertusani

Ah! o senhor Albano e teu discipulo?

8 1 No P 57

Albarrado

Moro suavis. Festa indicada para meus succanon. Fazem m. de o ai, ha de ser um grande humoreito.

Flamiano

(Parte) Humoreito de provincia!... *sent no paltam 3A*

Pulcrano

Tem um tipo de espartido, o senhor Mazzotti. *sent no paltam*

Albarrado

Moro, entre o boquiaberto e o boletante. Como pinto a provincia do requin.

Mazzotti

(Boquiaberto) Moro seu humoreito succanon... (Gargalhadas) Moro, vamos do card. Trata-se de uma grande mascarada que se apresenta a ananias. Mascarada o triumpho de Bacccho...

Flamiano

(Parte) Folia peregrina!

Mazzotti

E um touro, um touro enorme, temo a cavalo, em pauco, se figura de Bacccho!...

Albarrado

Valido de um...

Mazzotti

Corrido de pampicinos e de todos exigidos. Em bairis e em volta do lateral, doze baccchantes, reproduzindo alguns rapazes e bulicidos e em costume analogo...

## Alexandre

Fatores, vestidos com adoração simplificada...

## Maryotti

Os queros clibitmiras, uma chuva de bolos e flores. Os bolos repre-  
sentam cada um de nós, larvis, e outras allegorias. Alguns d'elles ha-  
viam também confeitos brancos e cor de rosa, cruturando os bagos e o  
grainho das unhas.

## Pertusani

Muito graciosos: e depois? Instituto Politecnico de Lisboa

## Alexandre ler

e depois? Não achas barbaute? Que mais quinas tu sempre  
videntes de provincia! Meu amigo, já não estamos nos mesmos  
bons tempos de ha trinta annos. Lembra-te do carnaval de  
Napoles? Eu era novo, catão, e as ideias que tinha eram mais  
jóvies, mais extravagantes!

## Pertusani

Nunca palavra, e esse tempo, era tu o Alleluia! E ainda o si,  
acido de oser. Meu, então, era o Alleluia no apogeo da fozza  
do espirito, Alleluia! Quantas recordações me traz este nome!  
(Por outro) Quando, não sei se o sabeu, era este o alcunha do Fado.  
A elegia, a luz do novo grupo! Meu dia foi eleito rei por aclama-  
ção. O Alleluia era o grito festivo, era o brado que o acolhia sempre  
Alleluia! Deus seja louvado! Se elle era a graça em pessoa, o  
gargalhado sem fim, o fogo de santificão que acende sempre, me nunca  
se apaga! Lembra-te das festas, das serenatas, das marcanças!...

A sobe e fuma  
uma cigarra a quem  
se fuma 97

7

Alexandre Lima A

Pai, meu, Alleluia! Alleluia! (transição) Éo resultado, sa-  
bem qual foi? Nunca fizemos nada na Universidade e ficamos fa-  
mosamente... reprovados e reprovados e reprovados que eu  
tá de trocar as pandeiras pelas artes mecânicas.

Genovese lvo e p a 3

Este nome de Alleluia, agrada-me, palavra de honra. Hei de  
pôr-o a um cavaleiro que lá tenho... (para Alexandre Gaslinho?)

Alexandre

Tanto mais que eu já o não sou... sent no sofá

Margotti p a 3

Quê! Ainda não deixas de ser, nem deixas. Naturalmente  
dos vinte annos dos cincuenta, há uma differença. Mas, ainda  
assim, onde é que não podemos encontrar pessoas mais allegres,  
mais divertidas e mais engracadas? Nas discussões da cidade, na  
beneficência pública, faz-se alguma coisa em que elle se encontra?  
Nem pois Alleluia! ea propozito. Já me esqueci. Trazo aqui o  
projecto do capitulo circumdado para se fazerem umas emendas...  
Nunca ver... (Alexandre e Genovese aproximam-se d'elle, falam os  
dois, em grupo, ao fundo e junto da mesa, observando o projecto que  
Margotti traz da algibeira) procederem

Futuraui 1

(A festa em Fluminense) O prodigioso que este homem quer um  
velho, tendo a idade e a nobreza e a honra! A bondade  
e a alegria temo sido os nomes da sua vida. Que filha! Que irmão

Souo considerado feliz por ter encontrado W. A. L., não só um bom  
rogo, mas tambem um bom testemunho.

Flaviano

Feliz! lv. pinda o jornal sobre o fofos.

Pertusani

Certamente.

Flaviano

Seu felicidade comitete apenas no bem citar material e nos  
alegria do trabalho! ... lv. horas? Político de Labor

Pertusani

lv. horas?

Flaviano

A este meio circulado não se sentem mais pôde compreender. Por  
isso eu repito: lv. horas?

Pertusani

Francamente não percebo.

Flaviano

Por este esboço o passado ...

Pertusani

De Fava?

Flaviano

O A. L. A. não, que é inaproveitável; mas...

Pertusani

Ah! Oda mulher.

Flaviano



sebe!

Na cidade, eu sei que eu o seillon e voltemos, mas não me  
impede. Eu soube-o em Nápoles, três tantos, desgraçadamente.

Portusani

Depois de esse imação ter caído?

Flaviano desse

Vai lá!

Portusani

É se o roubo se primário, tem certeza esse caramento?

Flaviano de Labor

Além sem dúvida.

Portusani

Essa certeza que as filhas deans pagaras culpar das mães.

Flaviano

C'est selon

Como exemplo e castigo de adúlteras, contra  
morte. Quando se trata de um adúltero... vulgar... o caso é ou-  
tro. Mas quando, como homem, um duello se recusa...

Alexandre

Os fundos para Manzotti, enquanto Portusani e Flaviano omi-  
namos falamos em voz baixa. Não me importo: estas grandes  
mão honestas, não? (Refira-se ao projecto que tem em mão)

Portusani

(Proximado) Senhor exagera! É certo que Alexandre, major a  
afirma, batendo-se como a sociedade estupidamente exige. Mas se  
pouco lembrando-se da filha, sobre a separação, e não para esta occasi-  
o não ninguém condue o facto. Não deixas, por isso, de infligir

de mulher o mais cruel dos castigos: e eles vivem juntos e felizes,  
como se fosse uma extensão. E enfim...

Flaviano

E enfim, meu caro senhor, sua família dos Bandos, sua mulher, sua  
mulher, todas as mulheres têm sido um modelo de virtude. Mas  
e um caso semelhante, um condado não poderia, muitas.

Pertusani

Gratidão de temperamento!

Flaviano Político de Lisboa

Bom dia. Fazer e ter o costume, os costumes... tão ridiculo que  
isso permite, por do que e para chegar. Ah! como a honra não se  
brinca. Jamais de la vie. De resto, se fizesse umito, foi para sua  
senhor, não julgaro que eu, por subterfugios indirectos, fizesse o senhor  
a uma senhora...  
Escola Superior de Teatro e Cinema

Pertusani

Que em todo o caso e a felicidade de sua irmã.

Flaviano

Por via... Dadas que chegamos ao fim...

Pertusani

Oh!... (clenunciando) E sua irmã não sabe?...

Flaviano

Para que havia de lhe dizer? Oh! Jamais de la vie.

Pertusani

Muito grato. (Aparentando-se, à parte) Felicitos e meus.

Mozzotti

Ma 2º sala

11

J. G. A. Mo

Profundamente ao projecto amicus. Hessim Moscos e que é. beta  
reoluido e problemas bergos reu clar cu putus para amicus.  
já meio e seus tempo. teste a A

Germanos teste a L

Eu tambem na outra (construcao e relogio) Th! ja dos horas.

Marzotti

Um serdiorat?...

J. G. A. Mo

Alvarado Ma L

Um chamado (A unidades potas) Ulia, Ulia! (Ulia uma)

Germanos e Marzotti quillo para compudi. teste a 2 a P.

Ulia P

Como? Contae ja?

Germanos

Escola Superior de Carto e Cinema  
Para meio, que com seus nas quadrilhas, ja e tardes

Alvarado teste com P.

(A Pertusani) Trisinda fiças para o casaco. Notis e grupa! Gr  
ante anna recedo estorvamos fiutas. (Germanos Marzotti teste)

Flaviano teste L

(Profundamente reuido ao Pertusani) Presidente ...

Pertusani Alvarado

Tambem saes. Julgum na estam exquis hoquetado.

Flaviano

Estou... provisoriamente. Mas bon meudando feito para in at ao  
boite.

Pertusani

Quarta 20/11

EF!

(Pallino) Font-ete.

Florentino

Presidente, bom noite.

Blisa

Portugali

(Companhia com-a) Alcides seulmar. p 2

Blisa

Alcides, Alexandre (eu) D.A. fechando a porta

Alexandre

Alexis, Blisa.

Scena 2<sup>a</sup>

Alexandre e Portugali

Alexandre

(A Portugali, indo buscar uma garrafa de uísque e copos.)

Um uísque um copito, seu rapaz?

Portugali

Não, não. Quero chegar a casa no meu estado normal. Não  
deu a uma magalhães que antes de entrar em operação, fez  
um teste a carabalaça?

Alexandre

Não, não, não é o último! Odenças estremo no Caracol. Alexandre  
Vai-lhe um copo que eu tenho e bebe o outro. Ah! Deu do  
minho almas, quando ha tres dias te vi entrar aqui, cheguei  
a denudar dos meus olhos. Portugali

Portuense sent a D. da mesa

Foi ainda o acaso que nos reuniu, como nos fez conhecer,  
há trinta e cinco anos.

Alexandre

Como o tempo passa! Que horas têm tu?

Portuense

Quase nada.

Alexandre

Talvez já não nos encontramos e ilois.

Portuense

É verdade, parecei nunca mais reunir.

Alexandre

Real! Tendes os cabelos todos brancos.

Portuense

Além disso tens uma ruga e outros sinais, como D. Costa.

Alexandre

Allegro!... Seria... por natureza e por esforço... Mas não  
está em caso, sócio, eu junto de elle, para uma visita a um  
guarda e sinto-me envelhecer, acreditar. p. a 2

Portuense

Sempre... como me dá a tua te deipici?

Alexandre

Sempre? Ainda não perguntas?

Portuense

Um anno de expiação!

Alexandre

Como eu meil que fomos, bastamos?

Pertusconi

Pobre creatura!... Quando ha pouco de apraxion de meus, tua um sujeito de commoção e os olhos secheram-se de la-  
grimas!...

Alexandre

Bem, ali. (Vendo a porta da esquerda) Vila acola. (Vendo a direita)  
Comore, vivo em gaitas. No retiro de dois <sup>sete</sup> ~~seis~~ para o fun-  
do e apontando o que do que seta sobre a porta aqui, ao meio,  
bem grande, lancei a vista, como que a lembrança, agora que  
ello ja me costá em casa, o juramento que fiz, ha vinte annos,  
sobre a sua cobiceitadão. Pobre creatura que nos jogaos filhos  
e que não pensa deua me a que tova a filha de meu dos paes!  
Mas o bem do sacrificio, nunca o soube, nunca o saberei!

Pertusconi

Seu filho! E' munição!

Tua mãe está em casa  
& está de frente  
(p. 7)

Alexandre

Que queres! Tenho trabalhado, trabalhado muito... para me  
atrucliar! Antea de vos casar, passava aqui todas as tardes,  
à espera que elle se deitasse... Depois, dahi. Porque os  
temos nua, nua, nua! Foi, foi ~~depois~~. E como si nua nua  
podia trabalhar, deitadão - me de qualque maneira. A mala  
teza apudava me. Quando, em <sup>reflexão</sup> ~~reflexão~~ <sup>de aqui</sup> ~~de aqui~~, ja  
nada faria de abzer e folio. A vulto, o que talia seta gaita

do que me tinha acontecido, em dez annos de currencia? Que  
 salvação delle das amarguras que me roiam a alma? Tuas  
 e deus sei... o mesmo Afflicção de outros tempos, o bobo, o  
 deus eg-Machina de todas as festas! Estrecho orido! <sup>for</sup> Celas  
 Na Monumento, acceito, ou que sinto uma vontade immensa  
 de chorar, ou que o sangue me sobe a garganta e se apodra  
 do meu um dize agudo, insistent, de gritar a organte: "Me  
 mãe, isto é um marcará! Não quero rir, não tenho o direito  
 de rir!", ventos que vejo a minha catuada filha, como que  
de diga-me: "Tu só não tens o direito de me desgraçar, de me  
deixares sem mãe!" <sup>duer</sup> bagun está como, Afflicção sempre, me viam  
estabos brancos!... Porque ainda que eu, alguns negócios  
e a cidade, quisera vida na, não poderia. <sup>minha a vida</sup> Ah! Ah! o mundo é  
feroz, não permite a sua dor! <sup>duer</sup> Eu tinha pensado com  
este facto, com esta grávia Misericórdia de alegrar os outros. Porque se  
nasce Afflicção, como se nasce assassino! Unico mundo  
para rir e fazer rir. Fazer rir, conqui, certamente. Abir e que  
mãe! Já por dentro, a sei com a minha alma, só comigo chorar  
e... chorar!... (Chora) Je ent me sophi!

Pertusomi ho e me a elle

Por isso mais digno es de admiração. Já este quiz punian-  
 te, deando te o bem estar... e a felicidade de tua filha.

Afflicção

Sina! Conquanto isto durar!...

Pertusomi



Mas...

Alexandre

Ah! e que eu já não espere senão desgraças. Não consegue-  
lo choro é o meu papel na vida! É todo modo que estes delo-  
rosos delictos e contradições recorre legítimo ao. Não chutamos  
para a até ~~o fim da vida~~ a morte!

Pertusorini

Mas que ideia!

Alexandre Luís de Barros

Hoje, mais do que nunca o receio! Pois tu não viés isto? Ah  
allí me obrigaram a fugir... as minhas bodas de pedras! Uma  
pobre Noeço, julgando ser na agradação, fallou em agredir as ope-  
rarias e retirou todos, aqui, esta manhã, fura - na minha mansão -  
festação debruço das janelas... e recordei-me a data do meu  
casamento! Ah! peço a Deus que ao menos morrido nesse  
dia!... E se não de os receber, que de outro milhões eu não! Ti-  
ve de oferecer um jantar aos meus amigos intimos! Tive de  
beijar deante de vocês todos, a mãe de minha filha!... Ah! tive  
isto me parece um avião do destino, como que um luzado  
para a dita me: "Cuidado, Albulina, que o teu martyrio  
ainda não acabou!"

Pertusorini

Então, então...

Alexandre

Ah! me contigo... e teu peço não recordar-me...

(a commoção cubraja de a voz) ... peritôa ... não fizesse...  
isto já passou...

Scena 3.<sup>a</sup> E.F.

<sup>1</sup> Alexandre, <sup>3</sup> Peturani e <sup>2</sup> Flaviano.

Flaviano



(Entrando) Alexandre aqui está, persistente?

Peturani

Sempre vai ao baile?

Flaviano Lisboa

De uma noite, apenas. D'ahi a mais hora, estarei de  
tacto.

Alexandre

Um baile, este rapaz. Pois olhe, eu, a pesar de velho, ero  
capaz de lá estar até ao romper do sol!

Flaviano

Alexandre... ce n'est pas le mot Não vai baile de mascarar  
no Serral, ou melhor ainda, na grande opera, fairs?  
Não claus. Mas, para quem tem ajeado, o que é um  
baile sem bastes de provincia?... Vitro em Paris... veitá  
tout.

Alexandre

Tambem eu vii e um grande mais, na cidade de ale-  
quia e dos folguados, por excellencia, e agora contentes me,  
coitades os confortos.

Flaviano

É que o seu filho tem um carácter singular, excepcional! Que  
pá co ser farras e bambuchatos onde ellas não existem.

Alexandre

Quer quer! É preciso procurar distacção. Para quanto  
meu a vida a seris, para queas trabadas e tem farras,  
nem tudo são alegrias. Mas os desgostos, pequenas ou grandes...

Flaviano

Locom-se a seris... mesmo os grandes...

Alexandre (sónico de Lisboa)

(Furido) Isso, não sei, porque nunca os têm...

Flaviano

(Tranquillo) Feliz homem. (Alexandre volta da casa e me  
collocam no aparador a garrafa e os copos de vinho e Pertusani  
se demittiu. Flaviano, despedindo-se.) Boa noite (200) J.F.

1. Scena II.

Alexandre e Pertusani

Alexandre

(Seguindo Flaviano com o olhar) Feliz homem, seris... que tu  
não comes por todo!...

Pertusani

Quando se occupa este rapaz?

1. Alexandre

Por quê perguntaes?

Pertusani

Mas não é teu filho?

Abraão

8'. Há dois meses que o toúlo em casa, em attesa de meu  
genro.

Pertusani

Mas se final o que faz este.

Abraão

Nada e <sup>uma</sup> pouco de tudo. Lettato, politico, jornalista, apflorador,  
laureado, faz conferencias, etc, etc. Mas trabado a sério, isso, ~~o~~  
~~subi~~ quinto. Não panno aqui no intuito de apflorar simão.

Agora diz a agude de um compundio de seguro. Minha  
te fallou em conjugação de modo?

Pertusani

Mis.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Abraão

Mis te pedio os livros conquistados?

Pertusani

Tambem não.

Abraão

Mas ha de pedir - t'as, alguma.

Pertusani

Te paga-as?

Abraão

Como um homem de bem. Mas depois duplaca te em maior  
pequeno, que te d o custo de me pagar. Ah! jamais de la nie co  
mo ele diz.

Pertusani

De maneira que este sujeito lá...

Alexandre

É um especulador, um parasita vulgar.

Pertusani

Oh! mas quem é o quê, julga o um modesto. Fico umas ideias sobre a honestidade!...

Alexandre

Oh! a honestidade!... Quanto a nós cavalheiros do Teatro Nacional ficamos lá a perder de vista. Mas a modestia honra, a que promova o trabalho, os méritos e o sacrifício, a que se deu a conhecer nas relações com os outros e com a natureza e as coisas, essa honestidade é totalmente...

Pertusani

Em todo o caso, deixem-lhe o grau de cavalheiro... não é eu.

Alexandre disse

Le-te parece! Pois não realises o teu melhor o que não é pedir mais da vida? Não és como ele, sem trabalhar, sem prosseguir um soldo, faz de conta e não honra? Vê-lo, ~~o sujeito lá~~ ~~aquele~~, cria-las sem ocupulos que a mim se pinta o dor saltos, que nada sabem fazer, mas que sempre paratido, isto é que a sociedade premia. Se eu estu, formosmo consideramos e que era para admirar!...

Pertusani

É o que devo fazer. Buzios, se me dáis licença, vou lá caso.

Nota a letra em  
cigano que se encontra  
no Camarote do  
fofão

Já é tarde.

Alexandre

É quando te acris, não secho? Quando mais até si falavas?

Portucense

Quando tu quizes.

Alexandre

Amorinha, não, que é dia de festa. Quero que a ayas com mim mesmo.

Portucense de Lisboa

Sim, sim. Amorinha teus os amarelos. Vou dar-te depois.  
Ades. Alegria e enação de larga.

Alexandre

(Acompañando o Portucense a porta) Sim, Ah! Ah! Ah! Ah!  
(Portucense sai) F.F.

Scena 5.<sup>a</sup>

Alexandre, Filippe e depois Elisa D. d.  
musa

Alexandre D. d.

(Fica um momento, olhando em volta de si e depois com a mão no coração poltrona, apoiando a cabeça nas mãos.)

Filippe 2

(Portucense) Queja ainda alguma coisa, secho?

Alexandre

(Abre a porta) Não. Ah!... es tu. Apaga as luzes e vai dormir.

Filippe

Apaga as luzes?

Alexandre

Quisa apenas essa. (Aponta o candeeiro que está sobre a mesa)  
Filippe

(Depois de ter apagado as luzes) Boa noite.

Alexandre

Boa noite. (Filippe sai) DF - fechando a porta

Elisa 2<sup>a</sup>

(Aparece à porta com o cartão)

Grande paixão - Elisa

Alexandre

(Verona) Quem? Arriva ali está? Faria-te a dormir.

(Rosa) Não tens sono? Pois olha, eu vou dormir <sup>isto é</sup> mais cedo?

(Nova paixão) Estava alguma coisa?

Elisa

(Humildade) Nada.

Alexandre

Então... Boa noite.

Elisa

Alexandre ...

Alexandre volta - e

Quem é?...?

Elisa

(Apresenta-se a si, quer falar, mas não consegue, encerra  
o pé)

Alexandre

Quem é isso? Então quem é isso?



Elisa

Alexandre... perdoo... me!

Alexandre

Ha sido aminor que te perdoei.

Elisa

Eu não me queiro... não tenho de ser ninguém... não gosto de  
meu-te... mas hoje, por piedades...

Alexandre

Por piedades, o quê? Instituto Politecnico de Lisboa

Elisa

Em um dia tenho... uma data harmonia... com rei...

Alexandre

Mas... levanta-te...

Escola Superior de Teatro e Cinema

Elisa

Mãe... diga-me estas coisas. Só assim é que posso estar deante  
de ti. Quando ha pouco, ao jantar, me beijaste, senti-me des-  
falecer... e por um pouco não calhi...

Alexandre

Mãe levanta-te.

Elisa

(Com fogo) Mãe, Alexandre!... Não posso mais... Faltou  
de mim! Eu não quero, hoje... porque os meus olhos já  
não se veem por nada... vou embora, é feliz!... Os meus olhos  
de mãe estão, pois, cumpridos... Não quero morrer, mas perdoo  
(Alexandre quer falar) Bem perdoo verdadeiramente, completo, enteira

dois! Não pavor o mundo, mas pavor de Deus! Não, sentem-  
nos que apio!... Os meus braços atirados, calcado os pés,  
o castigo e o supplicio de tantos outros, cujas!... E contudo eu  
não me queiro!... Não, não, já, mas perdoo!...

Alexandre deus

Bom sei...

Elisa

Procurando se adivisa Não, não, não!

Alexandre Político de Lisboa

Colocando Pelo amor de Deus, não me atarments... não  
me atarments mais!... Deixei o hojz, dia honrivel, já bastou.

Elisa

Pela ultima vez, Alexandre!... Tudo expiado, tudo soffrido muito...  
Vê: os cabellos quasi brancos! Vê: os olhos inchados, e tãtoas veias, Ale-  
xandre... <sup>27</sup> Pense-se um recurso mais certo e seguro. Alexandre mi-  
põe attenção a Elisa com o gesto, e procura ouvir. Depois vai a porta  
do fundo, que se abria apparendo Neco.

Scena 5.<sup>a</sup>

Os mesmos e Neco

27

Alexandre

Que succedeo? Não foiz para a fabrica? (Neco dá um  
passo e fica muito perturbado) Mas o que é? A poqueira está  
pea?

Neco

Não, não.

Alexandre

Bulcão, fulão! Dize! Que há? Tremor? Alguma desgraça?  
 egr?

Mrs. Moor!

Moo

Alexandre

Que poderá ser a esta hora? Fogo na fábria, talvez? Mas  
 fulão!

Moo

O que... ou desgraça... fulão há a ver.

Alexandre

Mas porque? (Para cima) Não há.

Mrs

Não, se é uma desgraça ter-lhe o direito de a saber. Fulão <sup>13</sup>

Alexandre

Depressa, diga...

Moo 2

Pois bem: não tinhamos cuidado a fábria. Como é tempo de  
 festa, só lá encontramos os miúdos. Talvez, recorde-se a razão  
 hoje com um grande respeito, dizendo-me não o espanto tão  
 cedo... Não, como se tivesse uma penitência, talvez de uma volta  
 a nossa vida...

Alexandre

E depois?...

Moo

E depois... A mim não me estava em casa. E ainda eu não

Eu não poderia falar, já se sentiu olhando acovardado, involuntário  
fuzido como as minhas pobres mulheres...

Alexandra

O resto!... Alguns raciocinam para Elis e Alexaram!

Noce

Tranquei a porta, e lá, que os senhores desceram ao pato que  
fiquei junto da madeira. Depois João correu imediatamente  
para lá e se aguiou. A porta que abriu para a <sup>apropriação</sup> ~~apropriação~~  
relaxou e isto abateu. Quando nos aproximamos eu vi-se um  
gato e os passos de alguém que fugiu precipitadamente...

Alexandra

Você chegou?...

Noce

Escola de Teatro e Cinema  
Bom de memória boa! Depois João abriu a porta, e eu fui  
e arrastou-a para dentro. Depois não sei o que sucedeu! Não  
sei o que aconteceu! Tudo a cabeça perdida!

Elis

Abatou-a?

Noce

Não, foi uma coisa violenta, mas boa, em que o senhor  
João acabou por lhe dizer: "Vá para tua casa", e eu subi  
me e os trouxeram imediatamente, eu não queria... Mas  
que fazer!...

Alexandra

É tudo isto ali?

Moço

(Cantando-lhe a paragem) Fê-lo amor de Deus ... euhon...  
attendo...

Alexandre

Deixa-me!

Elisã

Alexandre!

Alexandre

(Para Elisã) Culá-te... Politécnico de Lisboa

Moço

São os um e outros ... uns mal entendidos... Já juré-o!  
Ah! se não como ela clamava pela filha... a pobre mulher  
ah!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Alexandre

(Abençoa Alexandre) Dize-lhe que sou,

Elisã

(Querendo sair) tu vou...

Alexandre pra?

Não. (Para Moço) Dize-lhe que sou, Não te venha a meter.

O teu pai e tua mãe que se esperam. (Para Elisã) E tu, cuide  
de! Não uma palavra. Elisã surge à frente do sofá!

Moço

Ah! Coulon!... (Para) FF.

Cena 7.<sup>o</sup>

Alexandre, Elisã e depois 7.<sup>o</sup>

Alexandre <sup>deu</sup>

(Logo que vê o seu, tem um impeto de furor e corre para  
Ela que se deita calha no divan. Vai para bater-lhe, mas  
domina-se) Como tu, maldita! Cometa! (Levanta-se  
de as mãos) Deus! é injusto e despiadado comigo!  
Toma à toa Eva

(Off) parece o profundo e tem um momento de hesitação. Ale-  
xandre avança para ela, com o fogo, raivos, corados e com  
os pés de vidro) Abaixa, estás inocente! estás inocente  
mamma!

Alexandre <sup>figura-se a!</sup>

(Agarrando-a violentamente por um braço e levantando-a) A  
minha, a minha, a tua peço! (Agarra-a por ambos os braços,  
deixa-a, levanta a mão para a castigar, mas por esforço,  
consegue dominar-se e abandona-a. Perna) Não! agora não!  
Deus capaz de te... não! basta, não mais e para a impiedade  
por tua da direita. Vou quer fular mas Alexandre impõe-lhe  
com o gesto que saca) Já! (Boa sac) D.H.

E tem tu Bele o prumo